



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YAIDELYS AQUINO HERNÁNDEZ

PARASITÓSES INTESTINAIS NA UBS DO GRAMADÃO NO MUNICÍPIO SÃO MIGUEL
ARCANJO.

SÃO PAULO
2018

YAIDELYS AQUINO HERNÁNDEZ

PARASITÓSES INTESTINAIS NA UBS DO GRAMADÃO NO MUNICÍPIO SÃO MIGUEL
ARCANJO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DANIELLE ABDEL MASSIH PIO

SÃO PAULO
2018

Introdução

As parasitoses intestinais são muito frequentes na infância, principalmente em pré-escolares e escolares por meio da via fecal-oral, sendo águas e alimentos contaminados os principais veículos de transmissão. Estas infecções são causadas por Helmintos e protozoários, sendo os parasitos mais prevalentes *Ascaris Lumbricoide*, *Entoameba Histolytica* e *Giardia Lamblia*. Esses agentes etiológicos apresentam ciclos evolutivos que contam com períodos de parasitose humana, períodos de vida livre no ambiente e períodos de parasitoses em outros animais (BASSO; SILVA-RIBEIRO, 2008).

São considerados problemas de saúde pública em países mais pobres, uma vez que sua transmissão encontra-se diretamente relacionada às condições sanitárias e de higiene das comunidades. As parasitoses intestinais são observadas com maior frequência nas classes salariais mais baixas e com menor grau de escolaridade e decrescem gradativamente nas classes mais privilegiadas economicamente. As condições de vida, moradia e saneamento básico são, em grande parte determinantes da transmissão de tais parasitos. O desconhecimento de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação dos alimentos facilita a infecção e predispõe à reinfecção em áreas endêmicas (MANFROI, 2009).

A prevalência de parasitoses intestinais em algumas regiões do país, assim como nos demais países em desenvolvimento, é sabidamente elevada. Parasitas como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichura* e *Entoameba histolytica*, acometem cerca de um bilhão de pessoas, distribuindo-se por mais de 150 países e territórios, atingindo 800 milhões de crianças. A doença parasitária decorre de outros fatores que não a simples presença do parasito. Por isso, nos programas de controle, a população deve não só ser informada mas principalmente participar do processo de forma dinâmica "conscientemente engajada no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação" (BARATA, 2000).

O problema se agrava ao se evidenciar que muitas dessas parasitoses relacionam-se a consequências como déficit no desenvolvimento físico e cognitivo. O ambiente quente dos países tropicais associado à desnutrição, falta de assistência médica, contaminação de alimentos e águas, condições sanitárias precárias, presença de reservatórios e vetores, inadequada práticas de higiene pessoal e doméstica são fatores que promovem o desenvolvimento e a propagação das formas infectantes de helmintos e de protozoários intestinais (MELO, 2010).

A presença do parasito é necessária, mas não é único fator a desencadear o processo. É necessário que haja a clássica tríade epidemiológica das doenças parasitárias (ambiente-parasito-hospedeiro) para que ocorra a infecção, quais sejam as condições do hospedeiro, o parasito e o meio ambiente. A interação entre parasitos e hospedeiro humano é complexa, como não poderia deixar de ser, e as manifestações clínicas podem mudar ao longo do tempo, novas doenças podem surgir e outras desaparecerem. De todo modo, considerando-se os estudos existentes, observa-se que a frequência de parasitoses intestinais no Brasil é elevada, sofrendo algumas variações quanto à região (MELO, 2010).

Parte-se do contexto, da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Gramadão, no município de São Miguel do Arcanjo, que oferece atendimento a 680 famílias cadastradas e 4060

habitantes dos quais 222 são crianças de 2 a 5 anos de idade; a maioria das famílias voltam-se para agricultura como meio de sobrevivência, sendo uma comunidade simples, de baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade. As famílias na sua grande maioria têm o programa bolsa de família algumas aposentadorias, desprovidos dos benefícios de saneamento básico, com baixa coberturas no tratamento do esgoto sanitário. Diante da situação de risco envolvendo o meio descrito, tem-se como objetivo conhecer a prevalência de Parasitoses em Gramadão, no intuito de construir diretrizes preventivas e de cuidado.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral: construir diretrizes para abordagem das parasitoses mais prevalentes na infância, no cenário da UBS do Gramadão no município São Miguel Arcanjo, Estado de São Paulo, no ano de 2018.

Objetivos Específicos:

- * Levantar as condições e características socioambientais da população alvo;
- * Determinar os possíveis fatores de risco para infecções por parasitas intestinais;
- * Incentivar mudanças de comportamentos dos pacientes, com adoção do uso de medidas profiláticas simples para evitar as parasitoses.

Método

Local: A intervenção será realizada no bairro Gramadão situado na zona rural do município São Miguel Arcanjo, Estado de São Paulo, no ano de 2018.

Público alvo: crianças de 2 a 5 anos de idade, cadastradas e acompanhadas na UBS nas quais foram realizadas exames de fezes e evidenciou uma prevalência de parasitas.

Participantes: UBS do Gramadão incluindo médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde; gestores da secretaria de saúde do município e pais e/ou responsáveis pelas crianças.

Ações:

1- Abordagem, de forma iterativa, às crianças utilizando de estratégias como: teatro com temas sobre práticas corretas de higiene pessoal e alimentar.

2-À mães e/ou responsáveis, a abordagem será feita com a realização de rodas de conversa, fazendo uso de manual informativo para profilaxia de parasitoses, esclarecimento de dúvidas relacionadas à higiene pessoal, preparo alimentar e comportamento próprio da infância que leva a crianças a um maior risco de contraírem parasitos.

3- Serão realizadas capacitações das técnicas de higienização e saneamento ambiental aos Agentes Comunitários de Saúde para orientação nos domicílios.

4- Campanhas e projetos de natureza educativas, em conjunto com gestores de saúde, para promover ações de prevenção de maneira continuada, com estratégias que evitem ou minimizem a disseminação dos parasitas: coleta adequada de lixo e implantação de sistemas de tratamento de esgoto.

5-Fomentar ações de saúde em centro comunitários, escolas e creches para se prevenir dos riscos de infecção e reinfecção;

6- Orientar medidas preventivas simples sejam tomadas e transformadas em hábitos diários, capazes de proteger a família toda como: lavar bem as mãos com água e sabão antes das refeições e após usar o banheiro; utilização de calçado fechado, evitar animais dentro de casas, não deixar as crianças brincarem em terrenos baldios, com lixo ou água poluída.

Avaliação e monitoramento: Este é um trabalho que deverá permanecer no elenco das ações de rotina da Unidade Básica de Saúde. Durante o tempo todo que dura o projeto será observada a adesão e a participação da população, no impacto da execução do projeto, de acordo com suas metas e proporcionou-se um desenvolvimento de habilidades e conseqüentemente um maior controle sobre saúde e comportamentos em relação à doença.

Resultados Esperados

O sucesso da intervenção consistirá na integração de toda a equipe de Saúde, atuando com compromisso e dedicação, no alcance de mudanças significativas da população; espera-se que a equipe adote esta ação como prática e inclua a população para conscientização dessas ações, sob a ótica da promoção da saúde e da qualidade de vida, protegendo as crianças em seu desenvolvimento, fato indispensável para que seja possível a construção do conhecimento, principalmente quando se objetiva mudança de hábitos de vida.

Referências

- 1-BARATA, R. B. Cem anos de endemias e epidemias. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 2, p. 333-345, 2000.
- 2- BASSO, R.M.C., SILVA-RIBEIRO, R.T. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caixas do Sul,RS. **Rev. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v.41, n.3, p. 263-268, 2008.
- 3-MANFROI, A. Abordagem das parasitoses intestinais mais prevalentes na infância. **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 4, n. 16, p. 10-21, 2009.
- 4-MELO, E. M. Importância do estudo da prevência de parasitos intestinais em idades escolares, Campo Mourão. **Rev. de Saúde Pública**, v. 5, n. 1, p. 43-47, 2010.